# Parte 1 — Por que desistimos do OKD 4.17 e voltamos ao 4.15

## A realidade por trás do hype

O avanço das versões do OKD pode empolgar qualquer time técnico: novos recursos, melhorias de segurança, maior compatibilidade com versões mais recentes do Fedora CoreOS. No entanto, nem sempre o mais novo é o mais estável — e foi exatamente isso que aprendemos nos nossos testes com o OKD 4.17.

## O cenário

Nosso time iniciou a fase de instalação e testes da versão OKD 4.17 com uma arquitetura já bem estruturada: bastion host, VIPs com NGINX e Keepalived, DNS interno completo com registros PTR, e rede validada ponto a ponto. A expectativa era validar e adotar a nova versão em ambientes críticos da empresa.

## As dificuldades encontradas

Apesar de todos os pré-requisitos atendidos, o OKD 4.17 apresentou falhas graves já nas etapas iniciais de boot e bootstrap:

- Inconsistência com resolução reversa de DNS, mesmo com PTRs válidos.

- Falhas na sincronização de tempo via NTP, impedindo comunicação segura via certificados x.509.

- Problemas estruturais com o SCOS (Simple Content Operating System), afetando a inicialização de alguns serviços essenciais no cluster.

Tentamos diferentes abordagens, incluindo alterações no balanceador, ajustes de timing no bootstrap, reemissão de certificados e até mudanças no provisionamento dos nodes. Nenhuma foi suficiente para garantir uma instalação confiável e reprodutível.

## A decisão pragmática: OKD 4.15

Diante das falhas recorrentes, decidimos recuar estrategicamente para a versão OKD 4.15. A diferença foi imediata: a instalação fluiu sem obstáculos, todos os serviços foram provisionados corretamente, e o cluster entrou em estado saudável em menos de 30 minutos.

Mais importante do que usar a versão mais nova é garantir estabilidade, previsibilidade e controle — especialmente quando se trata de um cluster que servirá ambientes produtivos.

## Conclusão

Avançar tecnicamente é importante, mas manter a estabilidade é inegociável. Ao invés de insistir no uso do 4.17 sem suporte oficial adequado ou depender de correções futuras, preferimos adotar a versão 4.15 — testada, confiável e validada por nossa própria experiência.

Esta foi a primeira decisão crítica da nossa jornada com o OKD. Nos próximos artigos, vamos compartilhar as fases de instalação, configuração dos serviços core, e nossos aprendizados em produção.